



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

JAMYLLLE BRENDA DE SOUZA COSTA

**DANÇA E LUDICIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM
COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI CRIANÇAS UNIDAS EM
BARCARENA-PA**

**BELÉM-PA
2025**

JAMYLLLE BRENDA DE SOUZA COSTA

**DANÇA E LUDICIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM
COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI CRIANÇAS UNIDAS EM
BARCARENA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino Aprendizagem.

**BELÉM-PA
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

C837d Costa, Janylle Brenda de Souza

Dança e ludicidade: uma experiência de ensino-aprendizagem com crianças da educação infantil na EMEI Crianças Unidas em Barcarena-PA. / Janylle Brenda de Souza Costa. 2025.

46 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza.

Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2025.

1. Dança – estudo e ensino. 2. Educação lúdica. 3. Educação infantil. 4. Crianças - recreação. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.807

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, na sala 22, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Orientadora e Presidente da Sessão), Profª Dra. Simei de Amorim Santos Andrade (Membro Interno), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**DANÇA E LUDICIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI CRIANÇAS UNIDAS EM BARCARENA-PA**", de autoria da aluna: Janylle Brenda de Souza Costa, matrícula: 202006040037, da turma: 2020, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito Bom ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim aprovado (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Luiza Monteiro e Souza
Presidente da Banca

Simei de Amorim Santos Andrade
Membro da Banca

Janylle Brenda de Souza C.
Aluno (a)

Dedico este Trabalho ao meu futuro eu, que colherá os frutos desta jornada de aprendizado, esforço e crescimento, dedico ao meu noivo e melhor amigo que me encorajou em toda a minha jornada acadêmica, aos meus futuros filhos que irão crescer em meio a arte tendo a minha pessoa como espelho. Dedico também aos meus avós Alzira Alvez e Raimundo Costa que já descansam nos braços do pai, mas foram exemplo de força e coragem para mim.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me sustentado em minha jornada e ter me proporcionado força para continuar mesmo nos dias difíceis.

Agradeço ao meu Noivo Pedro Nascimento, meu amigo, meu companheiro e meu refúgio, pois me encorajou a persistir em meu sonho e enxugou as minhas lágrimas nos dias em que a exaustão tomava conta de mim.

Agradeço aos meus pais Ronaldo Costa e Esmerina Costa, pois são os pilares que me sustentam desde o meu primeiro dia de vida, minha mãe foi a primeira coreógrafa e a primeira estilista que eu tive, meu pai é o meu herói que não usa capa, e que andou no sol para eu poder andar na sombra.

A minha irmã Joyce Costa que me incentivou e me ajudou em todas as inscrições de vestibular, até o dia em que fui abençoada com a aprovação.

Ao meu amigo de infância Jones Farias, que me estendeu a mão quando pensei em desistir, por compartilhar as alegrias da vida comigo e me impulsionar a cada dia.

Aos meus Avós Raimundo Costa, Alzira Alvez e Alfeu Leandro, minhas referências de força e coragem, me ensinaram que não há herança mais valiosa que o estudo.

E por fim agradeço a Dança que me salvou e presenteou a minha criança interior com a arte, e apresentou-me um mundo novo e feliz, gratidão.

RESUMO

O trabalho “Dança e Ludicidade: uma experiência de ensino-aprendizagem com crianças da Educação Infantil na EMEI Crianças Unidas em Barcarena-PA” discute a importância da dança e das práticas lúdicas no processo educativo de crianças na primeira infância. A pesquisa defende que a dança, como linguagem expressiva, cultural e pedagógica, contribui para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, sendo essencial no ambiente escolar desde os primeiros anos. A ludicidade, por sua vez, é tratada como estratégia pedagógica fundamental, que promove aprendizagens significativas, estimula a autonomia e fortalece vínculos sociais, conforme orientações da BNCC. O professor é retratado como mediador do processo educativo, com o papel de acolher a singularidade das crianças, escutar com sensibilidade e planejar práticas que integrem movimento, afeto e interação. A pesquisa de campo foi realizada na EMEI Crianças Unidas, escola escolhida devido ao vínculo pessoal da autora com a instituição. Os dados evidenciam que o uso da dança e de atividades lúdicas favorece o desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem mais leve, prazeroso e humanizado. A análise comparativa entre duas turmas com propostas pedagógicas distintas permitiu observar os efeitos positivos da presença e os prejuízos da ausência de práticas lúdicas no comportamento e desempenho infantil. A pesquisa reforça a necessidade de integrar o brincar e o movimento à rotina da Educação Infantil, reconhecendo-os como ferramentas pedagógicas indispensáveis para uma formação mais sensível, criativa e transformadora.

Palavras-chave: dança; ludicidade; educação infantil; processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The work “Dance and Playfulness: a teaching-learning experience with children in Early Childhood Education at EMEI Crianças Unidas in Barcarena-PA” discusses the importance of dance and playful practices in the educational process of children in early childhood. The research argues that dance, as an expressive, cultural, and pedagogical language, contributes to physical, emotional, cognitive, and social development, making it essential in the school environment from the earliest years. Playfulness, in turn, is approached as a fundamental pedagogical strategy that promotes meaningful learning, stimulates autonomy, and strengthens social bonds, in accordance with the guidelines of the BNCC (National Common Curricular Base).

The teacher is portrayed as a mediator of the educational process, responsible for embracing each child’s uniqueness, listening with sensitivity, and planning pedagogical practices that integrate movement, affection, and interaction. The field research was carried out at EMEI Crianças Unidas, a school chosen due to the author’s personal connection to the institution. The data collected show that the use of dance and playful activities supports the children’s holistic development, fostering a more enjoyable, engaging, and humanized learning environment. A comparative analysis between two classes with different pedagogical approaches revealed the positive effects of the presence and the drawbacks of the absence of playful practices on children’s behavior and performance. The study reinforces the need to integrate play and movement into the daily routine of Early Childhood Education, recognizing them as essential pedagogical tools for a more sensitive, creative, and transformative educational experience.

Keywords: dance; playfulness; early childhood education; teaching-learning process.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Creche Crianças Unidas.....	29
Imagem 2 – EMEI Crianças Unidas.....	30
Imagem 3 – Faixada da Entrada da EMEI.....	31
Imagem 4 – Painel do primeiro plantão pedagógico.....	31
Imagem 5 - Maria Helena Dançando.....	34
Imagem 6 – Atividade Dançante em sala de aula.....	35
Imagem 7 – Assistindo desenho em sala.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. Dança e Escola: Passos que ensinam.....	14
1.1 A dança como expressão cultural e pedagógica: Encontrando um palco de resgate histórico	14
1.2 Entre linhas e liberdade: As leis que dançam com a arte.....	16
1.3 Movimentos que Educam: A magia da dança na infância.....	18
1.4 Movimentos que Educam: A magia da Dança/Arte na Educação Infantil.....	20
2. DANÇA E LUDICIDADE.....	25
2.1 Quando o corpo brinca, a alma dança.....	25
2.2 Aprender brincando: Trilhas de encanto e conhecimento.....	27
2.3 Inventar para encantar: Atividades lúdicas que transformam.....	29
3. PESQUISA DE CAMPO: VIVÊNCIAS	31
3.1 Jardim dos primeiros sonhos.....	31
3.2 De ponta a ponta: Cabeça, Ombro, Joelho e pé, no compasso da alegria.....	34
3.3 Observações na turma J1MA.....	35
3.4 Jardim de aprendizados: Observações na Turma J1MA.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o tema Dança e Ludicidade e tem como título: “Dança e Ludicidade: uma experiência de ensino-aprendizagem com crianças da Educação Infantil na EMEI Crianças unidas em Barcarena-PA, ressaltando a importância do lúdico e suas possibilidades de ser trabalhado em sala de aula em parceria com a dança. A pesquisa foi realizada na EMEI “Crianças Unidas” no período de 02/04/2025 a 15/04/2025 totalizando 10 dias em campo nas turmas de Jardim I, a mesma está localizada no município de Barcarena-PA região metropolitana de Belém.

Foi nesse local que vivi a primeira fase da minha infância, entre os 4 e 6 anos de idade, período em que permaneci por três anos. Por representar o início da minha trajetória artística e por nutrir um sentimento de gratidão por esse espaço que marcou meus primeiros passos na arte, escolhi-o como locus da minha pesquisa.

A escolha do tema surgiu a partir das minhas lembranças do período em que vivenciei, como aluna, a primeira etapa da Educação Infantil na antiga creche mencionada anteriormente. Ao revisitar o passado e observar o presente, identifiquei a relevância do uso da dança e do lúdico na Educação Infantil, especialmente como instrumentos para a promoção do desenvolvimento motor, criativo, expressivo e social das crianças.

Apresento-me, nesta pesquisa, também como sujeito de minha própria trajetória, pois, hoje, na condição de pesquisadora, tive a oportunidade de retornar ao lugar onde tudo começou. Com um olhar sensível e reflexivo, reconheço os inúmeros benefícios que a arte oferece aos processos de aprendizagem. Na minha infância, a sala de aula era permeada pela imaginação e repleta de sonhos, elementos que marcaram profundamente aquele tempo.

Segundo Isabel Marques 2003, a ludicidade refere-se à capacidade do ser humano de se envolver em atividades lúdicas, ou seja, aquelas que são próprias do jogo e da diversão, e que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social, a ludicidade está associada à ideia de prazer e liberdade, sendo fundamental tanto para a aprendizagem quanto para a construção de vínculos afetivos e sociais. Marques destaca que a ludicidade vai além da simples diversão, pois envolve a criatividade, a imaginação e a interação, sendo uma parte essencial no processo educacional.

Segundo Andrade (2013,p.17), ”O lúdico nas suas mais variadas formas é incorporado pelas crianças, não da maneira como lhes é repassado ou ensinado, mas é reestruturado, passando pelos processos de ressignificação e contextualização, de maneira que as dimensões

sociais, políticas, econômicas e culturais estejam aí contempladas, O brincar, portanto vai mudando segundo os interesses das crianças”.

Antes de iniciar a pesquisa, questionei-me sobre de que forma a dança e a ludicidade poderiam contribuir para o desenvolvimento das crianças em sala de aula. Isso porque, ao se pensar em dança, associa-se imediatamente ao movimento; e, ao se refletir sobre a ludicidade, remete-se à imaginação. A integração entre esses dois elementos favorece o desenvolvimento infantil em diversas áreas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e completa.

Apresento como hipótese desta pesquisa a reflexão de que a Dança e a Ludicidade exercem influência direta no desenvolvimento físico, motor e cognitivo das crianças. Além desses aspectos, contribuem também para o fortalecimento das competências socioemocionais, ao possibilitar vivências em grupo, o desenvolvimento da capacidade de compartilhar e a motivação para aprender. Defende-se, assim, a inserção da Dança e da Ludicidade como componentes curriculares na Educação Infantil, com o objetivo de estimular diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, tais como a motricidade, a expressão, a comunicação e a socialização.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em: Refletir sobre a importância da dança e da ludicidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil dentro da EMEI Crianças Unidas, pois há uma necessidade de um olhar minucioso para os benefícios obtidos através da arte, e trazer as experiências vividas em campo, uma vivência que traz um aconchego na arte.

Os objetivos específicos são; Identificar os benefícios da dança por meio da ludicidade, Promover a valorização da arte na primeira etapa da educação infantil, Observar a importância da dança na escola.

Para a elaboração do referente trabalho monográfico foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos dos textos que tratam de dança.

Mais a afinal o que é um pesquisador(a) participante?, Segundo o Pesquisador Danilo Streck 2006 em sua obra; “O saber da patilha”, O pesquisador se insere ativamente no contexto da pesquisa, interagindo com os participantes e participando da investigação como um membro do grupo, comunidade ou instituição investigada com o objetivo de desenvolver um processo de investigação colaborativo, onde o conhecimento é construído em conjunto com os participantes, buscando a emancipação e o desenvolvimento social.

A pesquisa de campo iniciou no dia 02/04/2025 e foi até 15/04/2025, totalizando 10 dias em campo. A EMEI conta com quatro turmas no período da manhã, sendo duas do Jardim I e duas do Jardim II; cada turma tem um total de 29 alunos. O público-alvo desta pesquisa são

crianças do Jardim I, com a faixa etária de 4 anos. A instituição tem um quadro de 15 colaboradores, sendo eles: professores e auxiliares, diretora, coordenadora pedagógica, merendeiras e agentes de portaria.

Paralelamente à pesquisa de campo, foram realizadas pesquisas bibliográficas que forneceram embasamento teórico fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. As obras de Izabel Marques (2003), Lizete Vargas (2018), Simeia Andrade (2013) e Érica Verderi (2009), ofereceram contribuições significativas, contemplando os aspectos necessários à investigação proposta. Com o objetivo de fortalecer a fundamentação teórica e dar voz à proposta desta pesquisa.

Este trabalho está dividido em três capítulos, sendo eles; Capítulo 1. Dança e Escola, onde será abordado como e quando a dança chegou nas escolas, e o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira trata sobre o direito a educação, no capítulo 2. Dança e Ludicidade, será destacado a importância destes dois eixos para o desenvolvimento das crianças na primeira fase da educação infantil, já no capítulo 3. Vivências na Escola, apresento todo o processo vivido nas turmas de jardim I e suas diferenças, a metodologia aplicada em cada sala.

Além do valor histórico e cultural, o texto destaca a fundamentação legal que garante o direito à arte, incluindo a dança, como parte da educação básica. A LDB (Lei nº 9.394/96) e documentos como a BNCC reconhecem a dança como linguagem artística essencial para a formação dos estudantes por fim, o texto enfatiza a relevância da dança especialmente na Educação Infantil, por ser uma etapa formativa crucial, onde a criança está em pleno processo de descobertas. A dança, nesse contexto, atua como mediadora do desenvolvimento da autonomia, da expressividade e da criatividade.

1. DANÇA E ESCOLA: PASSOS QUE ENSINAM

Neste capítulo será apresentado a importância da dança nas escolas e seus benefícios, o contexto histórico de sua chegada nas salas de aula, e as leis que asseguram que toda criança tem direito a educação, assim como também tem direito ao acesso a arte como, música, dança e teatro.

1.1 A dança como expressão cultural e pedagógica: Encontrando um palco de resgate histórico.

A dança, em sentido geral, caracteriza-se pela arte de mover o corpo e assume papel fundamental nos dias de hoje. Enquanto forma de expressão, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade.

Todos os povos, desde a Antiguidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas. De acordo com verderi (2009, p.25) “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, o homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.”

Isso nos faz perceber que a dança é uma das artes mais antigas que o homem experimenta. E que ao longo dos anos foi evoluindo em conceitos, fatos sociais e culturais, considerando a relação do homem com o mundo e seus diferentes meios de vida. Pode-se observar que a dança é uma forma de expressão onde vários acontecimentos marcaram época na humanidade.

Ainda nessa abordagem histórica vemos a dança ganhando força no meio educacional, e ao longo dos séculos se instalando nas escolas do Brasil. A dança chegou nas escolas de forma gradual e com uma evolução que dependeu do contexto social, histórico e cultural de cada região. No Brasil, a introdução da dança nas escolas aconteceu ao longo do século XX, com influências das mudanças educacionais e da valorização da arte na formação dos estudantes.

Pode-se constatar que a dança também representou uma forma de expressão de acontecimentos históricos marcantes para a humanidade; por meio dela, o indivíduo foi capaz de comunicar papéis sociais e de estabelecer vínculos dentro das estruturas sociais em que estava inserido.

Historicamente, a dança passou a integrar também o campo pedagógico; além de sua dimensão artística e lúdica, é compreendida, conforme Ferrari (2003), como uma forma de educação. Nesse contexto, sua presença no ambiente escolar está diretamente relacionada ao

desenvolvimento integral da criança e do adolescente, contribuindo para diversos tipos de aprendizagem que se mostram essenciais ao seu processo de formação.

Dessa maneira, é possível afirmar que a dança possui elevado valor pedagógico; sua relevância na educação reside no fato de que favorece o desenvolvimento do aluno de forma global, facilitando a aprendizagem e contribuindo para a construção do conhecimento. De fato, como afirma Pereira (2001), a dança configura-se como um eficaz instrumento educacional.

Nesta perspectiva, Pereira (2001, p.61) destaca que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

A educação é entendida como processo de influência e não como fim determinante, deve promover o desenvolvimento do ser humano, ou seja, deve formar homens e mulheres, comprometidos conscientemente no processo de sua liberação individual e coletiva.

A dança é um dos conteúdos da cultura de movimento do ser humano. Pode-se verificar nesta forma de movimento corporal um grande potencial educativo por sua característica integradora dos domínios humanos sendo capaz de levar o educando a descobrir e a redescobrir sua corporeidade, sua sensibilidade e sua expressividade (Pereira, 1997, p.9)

Trabalhar com a dança de forma pedagógica vai além do ensino de gestos e técnicas, pois permite explorar o potencial expressivo do corpo humano. É um recurso lúdico que contribui para o desenvolvimento de uma linguagem alternativa à fala e à escrita, além de promover a socialização entre os alunos.

1.2 Entre Linhas e Liberdade: As Leis que dançam com a arte

A dança passou a ser reconhecida oficialmente como uma parte importante do currículo escolar em 1996 com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96), mais especificamente no campo da arte, estabelecendo que a arte e a cultura devem fazer parte da educação básica, o que inclui a dança como uma das formas de expressão artística. O artigo 6º fala que; “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o 20º deste artigo”. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016).

A mesma prevê que o ensino de Arte seja componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica (ensino infantil ao ensino médio), conforme a Lei 12.287/2010 que altera a LDB. Essa legislação visa promover o desenvolvimento cultural dos alunos, e as artes visuais, dança, música e teatro são as linguagens que compõem esse componente. O artigo 20º da lei fala que; “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica,) a mesma foi criada em 2017, com a homologação pelo Ministério da Educação (MEC).

Ela considera a dança como uma prática artística e um elemento fundamental na formação integral do aluno, tanto no Ensino Fundamental como na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento da expressão corporal, criatividade e coordenação motora, além de contribuir para a socialização, autoestima e bem-estar emocional. A dança é vista como uma linguagem que permite aos alunos expressar seus sentimentos e ideias através do movimento.

A mesma propõe a dança como uma unidade temática¹ essencial nos anos iniciais e finais do ensino fundamental que se iniciam do 1º ao 5º ano, e finalizam do 6º ao 9º ano. Esta proposta é construída através de uma progressão que dialoga com os objetos do conhecimento², abrangendo temas como a Dança no contexto comunitário e regional, as danças do Brasil e do mundo, as danças de matriz indígena e africana, e as danças urbanas.

A dança é uma potência altamente significativa, a linguagem simbólica que utiliza (em termos de movimento, espaço e tempo) todas as faculdades, tanto cognitivas, como físicas e afetivas, seria indispensável para o desenvolvimento das crianças, que estas pudessem ter acesso a esta forma particular de expressão e de organização simbólica de seu universo, sob pena de uma carência de integração global e um empobrecimento do pensamento e da imaginação, idealmente a dança deveria ter seu lugar evidente, indiscutível nos projetos de educação, a criança tem direito á dança.
(Robinson, 1992, apud, Lisete de Vargas p.52)

¹ Em educação, uma unidade temática é um agrupamento de conteúdos relacionados de uma mesma área do conhecimento, com o objetivo de facilitar o aprendizado e aprofundamento dos alunos em determinados temas. Ela funciona como uma estrutura organizadora dentro de um componente curricular

² Na BNCC, os objetos de conhecimento são os conteúdos, conceitos e processos que constituem os temas de estudo em cada componente curricular. Eles são organizados em unidades temáticas e servem como o meio para o desenvolvimento das habilidades. Em outras palavras, são aquilo que será ensinado e aprendido em cada área do conhecimento

Segundo a Lei nº 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são garantidos os direitos da criança e do adolescente à arte, cultura e lazer. O artigo 71, por exemplo, menciona o direito a "informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento", além disso, a Convenção sobre os Direitos da Criança, ratificada pelo Brasil, reconhece o direito da criança à participação na vida cultural e artística.

As leis e documentos que orientam a educação, como a LDB e a BNCC, são fundamentais para a valorização da dança e das artes no espaço escolar. A LDB garante a presença da arte como componente curricular obrigatório, reconhecendo sua relevância para a formação integral do estudante. Nesse sentido, a dança, como linguagem artística, é vista não apenas como expressão corporal, mas como meio de desenvolvimento cultural, social, criativo e crítico, contribuindo para que o aluno compreenda e valorize diferentes manifestações artísticas e culturais.

A BNCC, por sua vez, detalha como a arte deve ser trabalhada na educação básica, incluindo a dança como uma de suas linguagens ao lado do teatro, da música e das artes visuais. Ela estabelece competências e habilidades que incentivam a experimentação, a apreciação e a criação artística, promovendo o respeito à diversidade cultural e estimulando a sensibilidade estética dos estudantes. Assim, esses documentos asseguram que a dança e a arte em geral ocupem lugar de destaque na escola, fortalecendo sua importância como práticas que ampliam a expressão, a imaginação e a construção de identidades.

1.3 Educação Básica: Alicerce na Educação Infantil

De acordo com a pesquisa é preciso entender o que é educação, ou melhor quais as considerações acerca da Educação básica? A educação básica é um direito assegurado a todos os cidadãos brasileiros e desempenha papel fundamental na formação integral do indivíduo.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação básica visa ao desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A estrutura da educação básica está organizada em três etapas distintas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Cada uma delas possui objetivos específicos, conforme a faixa etária e o estágio de desenvolvimento dos alunos.

A Educação Infantil corresponde à primeira etapa da educação básica, sendo destinada a crianças de zero a cinco anos. Conforme a LDB, seu objetivo é “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). Essa etapa divide-se em creche (de zero a três anos) e pré-escola (de quatro a cinco anos), sendo a matrícula nesta última obrigatória.

O Ensino Fundamental possui duração de nove anos, com início aos seis anos de idade, sendo de matrícula obrigatória. Ele se subdivide em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Seu foco é garantir a alfabetização, o domínio da leitura, escrita, cálculo e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e éticas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino fundamental deve desenvolver competências essenciais para a formação cidadã e a aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 2017).

Já o Ensino Médio, última etapa da educação básica, é voltado aos adolescentes com idade entre quinze e dezessete anos e possui duração mínima de três anos. De acordo com a LDB, ele tem como finalidades “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos” e a preparação para o trabalho e para a cidadania (Brasil, 1996). Com a implementação do Novo Ensino Médio, passou a ser prevista uma formação mais flexível e personalizada, com itinerários formativos que permitem aos estudantes escolherem áreas do conhecimento de seu interesse, tais como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica e Profissional.

Portanto, a educação básica se constitui como um pilar essencial para a formação do sujeito, garantindo acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento social e à preparação para os desafios da vida adulta. Sua organização em etapas interligadas visa promover uma trajetória educacional contínua, progressiva e equitativa.

Constituindo-se como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil deve ser garantida em creches, para crianças de 2 a 4 anos e em pré-escolas, para crianças de 4 e 6 anos, sob a responsabilidade, prioritariamente, dos poderes públicos municipais, integrando o Sistema Municipal de Ensino junto com o Ensino Fundamental (Brasil, 1996).

Dessa forma, com base na concepção de infância assumida neste documento curricular, reafirmamos o direito da criança ao atendimento educacional em consonância com a LDB. A lei determina que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (Brandão, 2008).

No que se refere às duas formas de atendimento da Educação Infantil, é preciso analisar separadamente as faixas etárias de 2 a 4 anos e de 4 a 6 anos, porque foram grupos tratados diferentemente, quer nos objetivos, quer nas demandas, quer nas instituições que atuam com essa etapa, sejam públicas ou privadas.

As preocupações com o atendimento de crianças da Educação Infantil devem pautar-se na qualificação dos profissionais que atuam nessa etapa, além de se preocupar com o desenvolvimento dos programas e currículos, com a disponibilidade de mobiliário, equipamentos lúdicos e outros materiais pedagógicos adequados e necessários para os espaços. Apesar de a Educação Infantil e de o Ensino Fundamental serem etapas de escolarização diferentes, do ponto de vista da criança e da sua experiência não há fragmentação.

Nesse sentido, os professores e as instituições são os que muitas vezes se opõem e/ou fazem distinção desnecessária entre esses níveis de ensino, desconsiderando a criança e, conseqüentemente, negligenciando sua construção sócio-histórica e, sobretudo, sua experiência como sujeito cultural.

Questões relacionadas à alfabetização ou não na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, ou como integrar esses dois níveis da Educação Básica, continuam recorrentes. O importante é perceber que as crianças permanecem crianças, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental e, ainda, que esses níveis sejam indissociáveis, ou seja, que às crianças sejam oportunizados conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso e, acima de tudo, ludicidade

Segundo as (DCNS) Diretrizes Curriculares Nacionais existem cinco princípios básicos da educação infantil, que são: conviver, brincar, participar, explorar e expressar-se. Esses princípios visam garantir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

- Conviver: Significa a interação com outras crianças e adultos, aprendendo a respeitar as diferenças, a trabalhar em equipe e a construir laços de amizade e solidariedade.
- Brincar: É a atividade central da infância, através da qual a criança aprende, explora o mundo, desenvolve a criatividade, a imaginação e as relações sociais.
- Participar: Refere-se à participação ativa da criança na vida da escola e da comunidade, expressando suas ideias, opiniões e sentimentos, e tomando decisões coletivas.
- Explorar: Estimula a curiosidade, a investigação e a descoberta do mundo ao redor, utilizando todos os sentidos e interagindo com diferentes materiais e ambientes.

- Expressar-se: Envolve a utilização de diversas linguagens (verbal, corporal, artística, musical) para comunicar ideias, sentimentos, emoções e desejos, além de desenvolver a autonomia e a autoconfiança. Estes princípios, quando aplicados de forma consistente, contribuem para a formação de crianças mais felizes, saudáveis e preparadas para os desafios da vida.

A Educação Infantil é fundamental e essencial porque desenvolve um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. Ela vai evoluir de forma cognitiva, tendo contato com diversos objetos e com a arte, cultura e a ciência, dando vazão à sua criatividade na escola e essa instituição deve ser esse espaço preparado, com professores que levem em conta a criatividade e a capacidade dessa criança que já tem um conhecimento prévio, tem uma história e a sua própria linguagem.

1.4 Movimentos que Educam: A Magia da Dança/ Arte na Educação Infantil.

Atualmente, mesmo com todos os avanços no campo da educação, a expressão por meio do movimento ainda é pouco explorada na formação de crianças. Essa limitação representa uma perda significativa, já que o movimento é uma das primeiras formas de comunicação e expressão do ser humano, especialmente na infância. A dança, nesse contexto, emerge como uma linguagem corporal rica em possibilidades educativas, capaz de contribuir para o desenvolvimento de indivíduos mais sensíveis, criativos, críticos e autônomos.

Mais do que uma atividade lúdica ou de entretenimento, a dança se configura como uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem. Ao promover vivências que envolvem a expressão corporal, a comunicação e o autoconhecimento, ela contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e cognitivos.

Na prática pedagógica cotidiana, percebe-se que a inserção da arte, especialmente da dança, nas atividades da educação infantil promove um ambiente mais estimulante e significativo para o aprendizado. Ao dançar, as crianças exploram o espaço, os gestos e os ritmos, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua criatividade, sua percepção sensorial e sua capacidade de se relacionar com o mundo. É por meio dessas experiências que elas constroem novas formas de compreender a si mesmas e aos outros.

A educação infantil tem como uma de suas funções principais proporcionar condições para o desenvolvimento integral das crianças. As atividades propostas nesse nível de ensino devem ser desafiadoras o suficiente para incentivá-las a pensar, agir e encontrar soluções para as situações vividas. Dentro desse processo, a dança se apresenta como um recurso pedagógico valioso, pois integra o corpo e a mente em uma mesma experiência de aprendizagem.

Conforme as crianças crescem, tornam-se mais capazes de interagir com o meio ao seu redor. Aprendem a se comunicar de forma mais clara, seja por meio da fala, do gesto ou do olhar. O corpo passa a ser um instrumento de expressão cada vez mais sofisticado, e a dança pode atuar como um meio de canalizar e desenvolver essa expressividade. Nesse processo, a criança amplia sua autonomia e independência, experimentando o mundo de forma mais ativa e consciente.

A dança também favorece o autoconhecimento e a consciência corporal. Ao se movimentar, a criança passa a reconhecer seus limites e potencialidades, desenvolvendo uma relação mais respeitosa e consciente com seu corpo. Isso a ajuda a utilizá-lo de maneira mais inteligente e sensível, tanto para expressar sentimentos quanto para se comunicar com os outros.

Além disso, a dança é uma excelente forma de integrar diferentes dimensões do conhecimento. Ela permite que as crianças expressem ideias, emoções e experiências por meio do corpo, oferecendo uma alternativa às formas tradicionais de aprendizagem. Essa abordagem amplia as possibilidades de construção do saber, tornando o processo educativo mais inclusivo e diversificado.

Trabalhar o movimento na educação infantil, portanto, não deve ser visto como algo acessório, mas como uma necessidade. Atividades que envolvem ritmo, coordenação, expressão facial e corporal são fundamentais para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo da criança. Mais do que isso, despertam o prazer em aprender, o gosto pela descoberta e o interesse pelo ambiente escolar, elementos essenciais para a construção de uma trajetória educativa significativa.

Devemos estimular os conteúdos dessa cultura corporal que embalada no ritmo da música, propiciará a formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivos, motor e socioafetivos e quiçá, contribuirá para o despertar do interesse, por parte dos alunos, do processo educacional, afinal, onde não há interesse, não há aquisição de conhecimento. (Verderi 2009, p.51)

É na infância que se formam as bases para o amadurecimento emocional, social e físico do indivíduo. Os estímulos sensoriais, afetivos e motores proporcionados pela dança têm papel fundamental nesse processo, contribuindo para a formação de crianças mais integradas, confiantes e preparadas para interagir com o mundo de forma consciente.

A dança, com seus gestos ritmados e expressivos, é uma forma de linguagem universal que permite que a criança manifeste suas emoções, sua criatividade e suas ideias de forma espontânea e prazerosa. Estimular esse tipo de expressão na escola é reconhecer o corpo como parte essencial do processo educativo, valorizando suas múltiplas possibilidades de aprender, comunicar e transformar.

Nesse sentido, a educação infantil deve abrir espaço para que o movimento, a arte e a imaginação façam parte da rotina das crianças. Ao explorar sons, gestos, formas, cores e emoções, elas ampliam seus saberes de maneira rica e significativa, construindo um caminho de aprendizagem mais sensível, integrador e humano.

O capítulo seguinte abordará a relação entre dança e ludicidade na Educação Infantil, destacando como ambas contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Explora-se a importância do brincar como forma de expressão, aprendizado e construção do conhecimento, com base em fundamentos teóricos e na BNCC. A dança é apresentada como ferramenta pedagógica que estimula a criatividade, a coordenação motora e a socialização. O papel do professor é valorizado como mediador desse processo, atuando com empatia e intencionalidade pedagógica. Também são apresentadas atividades práticas, como a Dança da Cadeira e "Cabeça, ombro, joelho e pé", que exemplificam os benefícios do lúdico no cotidiano escolar.

2. DANÇA E LUDICIDADE

Neste capítulo será apresentado a dança em parceria com a ludicidade, e os benefícios para o desenvolvimento educacional.

2.1 Quando o corpo brinca, a alma dança

De acordo com o dicionário Aurélio a palavra “lúdico” é derivado do latim Ludus + ico que significa brincar, e se trata de um adjetivo que diz respeito a jogos, brinquedos ou divertimentos, ou seja, é uma palavra que remete a qualquer atividade que distrai ou diverte. Em sentido pedagógico, por sua vez, o dicionário traz que se trata de instrumento educativo, relativo a brincadeiras e divertimentos.

Essa abordagem busca promover o desenvolvimento físico, emocional e social dos indivíduos de uma maneira divertida e envolvente. Essas atividades são projetadas para estimular a criatividade; melhorar a coordenação motora; a consciência corporal; e proporcionar prazer enquanto se pratica o movimento. Em um contexto pedagógico, atividades lúdicas podem ser usadas para ajudar os indivíduos a melhorar a força e a resistência, ao mesmo tempo em que promovem a integração social.

O lúdico é essencial na educação infantil. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras associadas a dança proporcionam uma aprendizagem significativa, pois desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança. O ato de brincar pode ser conduzido independentemente do tempo, espaço ou objeto, proporcionando que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação, tornando o espaço escolar atrativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil reconhece a importância da ludicidade (brincar) como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Ela enfatiza que o brincar é fundamental para o desenvolvimento global da criança, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. A ludicidade é uma ferramenta que auxilia a criança na construção de conhecimentos, na interação com o meio e na expressão de suas emoções, a seguir está os seis direitos assegurados pela BNCC.

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A imaginação ganha vida dentro e fora da sala de aula, trazendo ao corpo o sentimento de liberdade, e fazendo de cada espaço um mundo diferente. Nos olhos da criança, o formato das nuvens vira animais, a cadeira vira um carro ou até mesmo um trem, os blocos de montar se transformam em tudo o que a mente é capaz de criar, revelando o que há de mais bonito na pureza de ser criança.

Em uma linguagem poética, entende-se que o corpo que canta também dança e o corpo que dança também imagina, o lúdico tem o poder de atuar nesses corpos, de forma livre e leve, tornando a experiência de aprender através de danças e brincadeiras, algo interessante e prazeroso.

Segundo Verderi (2009), A dança na escola, como cultura corporal, deve ter um papel funcional como atividade pedagógica e despertar nos alunos uma relação concreta sujeitomundo. Não devemos nos preocupar com a quantidade de atividades que se oferece aos

alunos mais sim com a qualidade, adequação e, principalmente, com uma parte espontânea, que acima de tudo, proporcione satisfação, para que não se caia em um processo instrucional mecanista.

Deve-se priorizar os gestos espontâneos e criativos, e investir na ludicidade em cada sentimento, em cada olhar, em cada corpo, pois afinal, o que se busca nesse ambiente é poder possibilitar aos alunos, por meio da dança e do lúdico, um processo de aprendizagem mais leve e tranquilo, onde aprendam sem rigidez, e sem esquecer que ainda são crianças.

Segundo Vygotsky (1984) O Lúdico atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, é brincando e dançando que a criança expressa seu estado cognitivo, visual, tátil e motor, seu modo de aprender entra em relação com o mundo e com as pessoas do seu convívio.

O ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz a principal diferença, interferindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam melhor no ser humano, ressaltando ainda que o lúdico é um instrumento importante para esse desenvolvimento, proporcionando desafios e estímulos. (Vygotsky apud Anna; nascimento, 2011).

2.2 Aprender brincando: Trilhas de encanto e conhecimento.

O ato de brincar é uma manifestação natural da infância e um dos principais meios pelos quais a criança explora o mundo ao seu redor. Por meio das brincadeiras, ela expressa sentimentos, testa limites, desenvolve a imaginação e constrói conhecimentos. Brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma atividade fundamental para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. É nessa interação lúdica com objetos, pessoas e situações que a criança aprende a lidar com regras, a resolver conflitos e a compreender a si mesma e aos outros.

Nesse processo, são comuns erros e riscos, pois a criança está experimentando e aprendendo. As brincadeiras incluem jogos, cantigas, danças, lutas simuladas e encenações, podendo ser realizadas sozinhas ou em grupo, essa inclinação natural para brincar pode ser aproveitada de forma intencional no processo educativo.

Ao reconhecer que as crianças possuem interesses guiados por suas necessidades individuais de desenvolvimento, interação e convivência social, a escola pode criar propostas pedagógicas alinhadas a esses interesses.

Isso contribui para tornar o ambiente escolar um espaço de aprendizagem mais dinâmica e participativa. As chamadas metodologias ativas³ envolvem o aluno diretamente em seu processo de aprendizagem, partindo de motivações internas e naturais a ele.

Por isso, na educação infantil, essas metodologias devem estar fortemente associadas a atividades lúdicas, que despertam o interesse e a curiosidade das crianças nessa etapa da vida

O universo lúdico da criança é bem mais amplo que as brincadeiras. As crianças reúnem em um mesmo plano a realidade e a fantasia, por isso, as brincadeiras são, do ponto de vista infantil, coisas sérias. Por isso, é comum ver crianças chorando ou em pânico quando algo ocorre de forma inesperada durante uma brincadeira. Elas não conseguem distinguir a brincadeira da realidade, exatamente porque é brincando que testam e vivenciam a realidade. As brincadeiras são, para a criança, um procedimento heurístico, uma vez que é brincando que investigam e compreendem a realidade (Pinheiro, 2019).

A trajetória individual da criança pode ser profundamente ampliada pela intervenção educativa, já que é por meio das experiências artísticas e da interação com diferentes objetos que grande parte do aprendizado se concretiza. pois segundo Lopes:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (2006, p.110)

Com os avanços no currículo, foi possível observar que o lúdico é uma peça fundamental para o ensino aprendizagem. São muitos pontos discutidos na prática educativa, porém, destacase dois aspectos principais: o brincar (como eixo central do currículo) e a relação entre cuidar e educar.

Andrade (2013) fala que; Se considerarmos o exercício da ludicidade como uma necessidade vital do ser humano em qualquer fase da vida podemos concluir que o lúdico não pode ser visto como diversão, uma vez que colabora de forma decisiva para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do sujeito.

Brincar é portanto, se divertir em todas etapas que constroem esse processo, incluindo o ato de errar, pois essa possibilidade é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que se torna desafiadora, pois o desafio move a brincadeira. Dentro da brincadeira é liberado o que há de mais bonito, como a pureza e a inocência de acreditar em tudo o que a mente projeta.

Brincar também é uma forma da criança lidar com suas emoções e vivências. Através do faz de conta, por exemplo, ela representa situações do cotidiano, reelabora medos, inseguranças e desejos, o que contribui para o seu equilíbrio emocional.

Na fase da infância as brincadeiras mais populares são as de faz de conta, brincar de casinha, brincar de ter tal profissão, em algumas situações isso acaba sendo um reflexo do dia-a-dia, onde a criança vê a mãe cuidando da casa ou conhece alguém que tenha a profissão onde ela chama atenção, brincar vai além da própria brincadeira, é uma maneira de se expressar e observar o que acontece em volta.

Andrade (2013) Ressalta que o faz de conta é um jogo simbólico e um jogo de regras, implícitas e ou explícitas, que se caracteriza por ser livre, facilitando o desenvolvimento da fantasia, da criatividade e conseqüentemente favorecendo o fortalecimento da autonomia da criança, podendo até contribuir para que situações que afetem as crianças sejam superadas.

A importância do brincar também está relacionada ao fortalecimento da autonomia e da identidade da criança. Ao assumir papéis, criar histórias e tomar decisões durante as brincadeiras, a criança desenvolve sua criatividade, sua capacidade de escolha e sua autoconfiança. Além disso, o brincar em grupo promove a socialização, o respeito à diversidade e a empatia, pois envolve cooperação, negociação e compartilhamento. Nesse sentido, o ambiente escolar deve valorizar o brincar como uma prática educativa que estimula o aprendizado de forma prazerosa e significativa.

2.3 Ensinar é Amor: O papel do professor

O papel do professor na relação de ensino-aprendizagem vai muito além da simples transmissão de conteúdo. Ele atua como mediador do conhecimento, facilitando o processo de construção do saber por parte dos alunos. Isso significa que o professor precisa compreender as necessidades, dificuldades e contextos dos estudantes, adaptando suas estratégias para tornar o aprendizado mais significativo e acessível. A aprendizagem é mais eficaz quando há interação, diálogo e participação ativa dos alunos, sendo o professor um incentivador dessa dinâmica.

Segundo Ververi (2009), p.72, Um professor se constrói pelas atitudes valorosas que adota em sua relação professor-aluno e na importância que tiver perante os educandos quando das coisas necessárias que apresentar. Somos importantes quando aquilo que apresentamos para os nossos alunos se torna importante para eles.

A atuação do professor no processo de ensino-aprendizagem deve considerar o aluno como um corpo que não foi programado para imitar, que só estará satisfeito e plenamente

realizado em sua corporeidade a partir do momento que estiver participando ativamente nas atividades, podendo explorar sua criatividade e espontaneidade e rompendo com as limitações de seu corpo, descobrindo por si só as coisas maravilhosas que pode realizar com seus gestos.

Hoje em dia os professores devem considerar o corpo de seus alunos como se estivesse em erupção, exalando sentimentos, expressões e parte do meio social do qual faz parte, um corpo que transforma o mundo e está sensibilizado para tudo o que cerca, e sempre lembrar que cada aluno é único diante de um grupo considerado, no qual cada um trás para a sala histórias diferentes e que essas diferenças podem interferir em seus aprendizados.

Diante dessas diferenças que cada um traz consigo, cabe ao professores elaborar da melhor forma atividades específicas que possam ser capazes de abraçar cada um, dentro das salas de Jardim I, se encontram diversas situações que com o passar do tempo se tornam normais aos olhos dos educadores, como por exemplo: dificuldade em socialização, em compartilhar brinquedos, entre outras.

Esse professor é um profissional reflexivo, que está em constante atualização e aberto às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam a educação. Ele valoriza a escuta ativa, a empatia e o respeito às individualidades, promovendo um ambiente de acolhimento e confiança. Além disso, deve ser capaz de trabalhar de forma colaborativa, tanto com os alunos quanto com outros educadores, compreendendo que o processo educativo é coletivo e contínuo.

Na prática, o professor deve agir com planejamento, intencionalidade pedagógica e flexibilidade. É essencial que ele use metodologias variadas, que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. Também precisa fazer uso de avaliações diagnósticas e formativas, que permitam acompanhar o progresso dos alunos e reorientar suas práticas sempre que necessário. Em suma, o professor é um agente transformador, comprometido com o desenvolvimento integral dos seus alunos e com a construção de uma educação mais justa e humanizadora.

O próximo capítulo irá tratar da experiência em campo realizada em duas turmas de Jardim I na EMEI Crianças Unidas em Barcarena-PA, com foco na comparação entre diferentes abordagens pedagógicas na educação infantil. A pesquisa relata vivências contrastantes: uma na turma J1MB, marcada pela ludicidade, afeto e atividades baseadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). E turma J1MA, onde houve ausência de práticas lúdicas. A reflexão gerada por essas observações reforça a importância do brincar, da dança e da expressão como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e para uma prática docente sensível e transformadora.

3. PESQUISA DE CAMPO: VIVÊNCIAS E ESCOLHAS (EMEI CRIANÇAS UNIDAS EM BARCARENA-PA)

O capítulo 3 apresenta o motivo de escolha do local de pesquisa, as vivências em sala e o histórico do lócus, também fala sobre os momentos de conexão com as crianças e as atividades aplicadas.

3.1 Jardim dos Primeiros Sonhos

A Escolha do local da pesquisa assim como a escolha do tema da pesquisa veio através das minhas vivências como aluna da antiga Creche Crianças Unidas no ano de 2002, e por ter um carinho pela instituição. Hoje é intitulada como Escola Municipal de Ensino Infantil (E.M.E.I), a mesma está dentro do grupo das Pré-escolas, pois recebe somente o público de 04 á 06 anos de idade, diferente das creches que recebem um público de 02 á 04 anos.

A EMEI está localizada no município de Barcarena-Pará, região metropolitana de Belém, a instituição tem mais de 30 anos de existência, fundada por volta de 1990, inicialmente chamada de Fundação Casulo, sob direção da Companhia de desenvolvimento de Barcarena (CODEBA). Em 1997 a Fundação Casulo se municipalizou e passou a ser chamada de Creche Crianças Unidas, a mesma segue até os dias de hoje recebendo e educando diversas crianças no município.

Segundo a Secretária de Educação do Município de Barcarena-PA Odineia Serrão , a EMEI é um espaço de aprendizado dedicado ao desenvolvimento das crianças. Com uma estrutura acessível, a escola possui portas com vão livre de no mínimo 80 cm, rampas e banheiros adequados para atender alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. As salas de aula são climatizadas e proporcionam um ambiente confortável, enquanto o parque infantil e o pátio coberto garantem momentos recreativos.

A EMEI oferece alimentação escolar balanceada, supervisionada por profissionais de nutrição, e conta com acesso à tecnologia e internet de alta velocidade, essencial para os processos de ensino e aprendizado. Com um material didático diversificado que inclui jogos educativos e brinquedos pedagógicos, a escola promove uma educação inclusiva, sustentável e voltada para a formação integral das crianças, contribuindo para uma base sólida em suas trajetórias educacionais.

A instituição recebe um total de 232 crianças, distribuídas em oito turmas, quatro turmas pela manhã e quatro turmas no horário da tarde, sendo 29 alunos em cada sala, em cada uma delas tem dois ou três alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista), por estar dentro do grupo de pré-escola a faixa etária das crianças são de 04 /05 no Jardim 1 e de 05/06 no Jardim 2.

Imagem 1- Antiga Creche Crianças Unidas,



Fonte: Arquivo do google maps

Imagem 2 - EMEI crianças unidas 2025



Fonte: Arquivo pessoal.

Ainda em resposta da Secretária de Educação Odineia Serrão, A missão da EMEI está em oferecer um ambiente seguro, acolhedor e estimulante que favoreça o desenvolvimento integral da criança, físico, emocional, social, cognitivo e motor por meio de experiências lúdicas e educativas que respeitem o ritmo e a individualidade de cada criança, e os seus objetivos estão destacados em seis pontos:

- Promover o desenvolvimento integral da criança (0 a 5 anos), Estimular a curiosidade, a criatividade e a autonomia,
- Desenvolver habilidades sociais e emocionais, como empatia, cooperação e respeito,
- Preparar a criança para o processo de alfabetização, respeitando seu tempo e seu modo de aprender,
- Fortalecer o vínculo entre escola, criança e família,
- Proporcionar experiências que desenvolvam a linguagem oral, corporal, musical e visual.

As estratégias de educação mais eficazes da EMEI incluem; Aprendizagem através do brincar: jogos, músicas, contação de histórias, artes e brincadeiras são ferramentas centrais, Rotina estruturada, mas flexível: ajuda as crianças a se sentirem seguras e desenvolve autonomia, Projetos interdisciplinares: que envolvam temas do interesse das crianças (como natureza, animais, família) Observação e registro do desenvolvimento infantil: para personalizar o ensino, Atividades em grupo: que favorecem a socialização e o respeito às diferenças, Envolvimento da família: reuniões, oficinas e participação em eventos escolares.

Imagem 3- Faixada da entrada EMEI



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 4- Pannel do 1º plantão pedagógico



Fonte: Arquivo pessoal

3.2 Inventar para Encantar: Atividades Aplicadas na EMEI Crianças Unidas

As atividades lúdicas desempenham um papel fundamental na educação infantil, essas atividades cabem ao professor conduzir ou estimular, utilizando sempre a espontaneidade e o interesse da criança em participar, a favor do desenvolvimento em sala de aula.

Ao adentrar em campo observei que algumas crianças respondiam melhor aos conteúdos desenvolvidos quando havia uma brincadeira no início e ao final da aula, como forma de entretenimento mais ao mesmo tempo trabalhando diversas áreas do desenvolvimento, dentro dessas brincadeiras a dança com comandos foi a que mais chamou a atenção das crianças, e como proposta da pesquisa levei duas brincadeiras/ Dança, para que eles pudessem vivenciar em sala.

As brincadeiras/Dança que foram executadas em sala de aula foram; Dança da Cadeira, Cabeça ombro joelho e pé, A canção é uma adaptação da música infantil inglesa "Head, Shoulders, Knees and Toes". No Brasil, Xuxa tornou a música popular em seu álbum "Xuxa Só Para Baixinhos", no ano de 2000.

Já a Dança da Cadeira é uma brincadeira de minha infância que marcou várias etapas da minha vida e por ter muitos benefícios resolvi apresentar para as crianças da pesquisa, de origem incerta porém segundo os mais antigos é uma brincadeira Italiana que se fazia nos aniversários para animar a garotada.

A seguir veremos como essas atividades possibilitam o desenvolvimento da criança a partir do imaginário;

- Dança da cadeira

Faz-se uma roda de cadeiras e as crianças ficam em volta delas, sendo que o número de cadeiras deve ser sempre um a menos, ao tocar uma música animada a brincadeira começa, andam em volta das cadeiras conforme o ritmo da música, quando a música parar, todos devem sentar em alguma cadeira, quem não conseguir sentar, é eliminado, e junto dele um cadeira sai da brincadeira. Ganha quem sentar na última cadeira.

Na Educação Infantil, a brincadeira da dança das cadeiras tem como foco principal apoiar o desenvolvimento completo da criança, abrangendo aspectos físicos, mentais e sociais. Essa atividade favorece a melhoria da coordenação motora, do equilíbrio e das habilidades de percepção visual e auditiva.

Além disso, ajuda as crianças a compreenderem e respeitarem regras, a esperarem sua vez e a conviverem de forma harmoniosa com os colegas. A dança das cadeiras também

fortalece a socialização e a interação entre os participantes, oferecendo momentos de diversão aliados ao aprendizado.

Todos os benefícios citados foram observados na prática, em todos os estágios do curso tive a oportunidade de experimentar algo novo e observar seus benefícios, com as brincadeiras não foram diferentes, por mais que ainda não tenha um estudo exclusivo sobre a dança das cadeiras, as nossas próprias vivências são capazes de detectar a sua importância.

- **Cabeça, Ombro, Joelho e pé**

Essa atividade além de lúdica é dançante, com todos em círculo a música começa tocar e todos devem estar atentos aos comandos da música, conforme o ritmo acelerando os comandos ganham um grau a mais de dificuldade.

Além de ser uma forma divertida de entretenimento, a cantiga "Cabeça, ombro, joelho e pé" oferece diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças. Ela ajuda a melhorar a coordenação motora, estimula o reconhecimento das partes do corpo e reforça a memorização de palavras e conceitos. Brincar é uma arte, uma das mais belas que existe, é possível observar em cada jogo, em cada brincadeira de roda que há vários pontos sendo trabalhados.

Brincadeira refere-se, basicamente, a ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não-estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar [...]. Friendmann (1996,p.12) apud Andrade (2012)

Dançar, correr, pular, gritar, sorrir, são sinônimos de ludicidade, as bonecas, os carrinhos, a amarelinha riscada no chão designam o sentido do que será feito dentro da brincadeira, em campo obtive o privilégio de observar esse mundo tão encantador que é o lúdico.

3.3 Vivências na turma J1MB

Iniciei a pesquisa de campo no período 02/04/2025 á 15/04/2025 dentro das turmas de jardim I, fiquei uma semana em cada sala podendo fazer um comparativo entre as metodologias aplicadas. As aulas tinham a duração de três horas e meia seguindo o cronograma normal de aula de segunda a sexta.

A primeira turma foi a J1MB, a professora responsável da turma se chama Rosimeire Freire, a mesma se mostrou muito receptiva e colaborou bastante com a pesquisa, ela fez um momento para as crianças me conhecerem e explicou a elas o que eu estava fazendo ali.

Pude sentir a alegria das crianças, os olhares curiosos ao me verem entrar em sala foi o que marcou nosso primeiro contato, aos poucos foram abrindo um sorriso e não demorou muito para que eu recebesse os abraços cheios de carinho. A turma tem matriculada 29 crianças, porém

a frequência nos dias em que eu estava presente era entre 20 á 25 alunos, em decorrência de virose ou outros problemas não presenciei a turma com a quantidade da matrícula, todas as crianças estavam na faixa etária de 04 anos de idade.

De imediato a Professora Rosimeire se prontificou a me explicar como funcionava as aulas dela, os conteúdos passados e a forma como ela trabalhava, me deixou a vontade para conhecer cada criança e como cada uma se comportava. Dentro da pesquisa fizemos uma entrevista não estruturada onde eu pude compreender as competências ensinadas e um pouco de como funcionava a própria EMEI.

Segundo a professora Rosimeire, as atividades das turmas estão sempre baseadas nas (ODS) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a cada mês tem um tema e as atividades são pensada em cima do tema, por exemplo; em abril se trabalha o mês do autismo então todas as atividades daquele mês vai estar ligada ao autismo. Como Já foi citado no decorrer do trabalho sobre o papel do professor, percebo que a docente da turma J1MB se encaixa adequadamente no que se espera de um professor de educação infantil assim como Verderi destaca;

Cabe a nós professores a tarefa de atingir os objetivos propostos para a educação, interferir e favorecer na evolução de fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes, para a partir daí, promover a formação de pessoas sensíveis e aptas a se adequar ás inúmeras situações que a vida lhes apresentar. Verderi 2009, p.73

Em relação a rotina da turma, a aula iniciava com a oração do pai nosso, todos em pé e de mãos dadas, logo após esse momento, entra em cena a arte da dança e da imaginação pois é nesse momento que a ludicidade entra na brincadeira, com muita música e movimentos variados, os rostos foram ganhando sorrisos e os corpos foram saltando e se movimentando de todas as formas.

Ao observar a turma, tive a sensação de voltar no tempo; vi as crianças brincando com massa de modelar e com tinta guache; elas corriam em volta das cadeiras e soltavam gargalhadas de satisfação em estar brincando; em um dos momentos, avistei no final da sala que havia um menino brincando sozinho com blocos de montar; me aproximei e perguntei o seu nome e se eu podia brincar junto com ele.

E logo ele abriu um sorriso e disse que se chamava Augusto e permitiu que eu brincasse com ele, com os blocos de montar ele fez um avião e o colocou em movimento, a partir daquele momento percebi a beleza da minha pesquisa, pois junto com aquele menino eu também consegui enxergar um avião.

As crianças sentiam a liberdade de pular e dançar no momento das músicas, Maria Helena de 04 anos, começou a pular e sorrir, e chegou a me convidar para segurar em sua mão,

para que juntas pudéssemos dançar, registrei a imagem antes de entrar na diversão junto com ela, a imagem a seguir mostra o momento de alegria de Maria Helena.

Imagem 5 - Maria Helena dançando



Fonte: Arquivo pessoal 2025

A observação em campo foi essencial para a construção desta pesquisa, cada criança tem sua particularidade, sua personalidade, algumas mais extrovertidas outras um pouco mais tímidas, porém todas com a imaginação pronta para criar algo novo. E através desta observação percebi que a turma gostava de dançar, então no dia 10/04/2025 levei a dança “cabeça, ombro, joelho e pé” e a “Dança da Cadeira”.

Foram nove dias observando a metodologia da professora e idealizando a atividade para aplicar em sala, e em apenas um dia apliquei as atividades citadas acima, cada atividade durou 25 minutos, totalizando 50 minutos de dinâmicas com as crianças da EMEI.

Ao iniciar as atividades percebi que quando acelerava a música eles iam ficando eufóricos e se agitando cada vez mais, porém sem perder o foco nos comandos da música, em determinado momento uma das alunas chamada Laura Gabrielle sinalizou que conseguia tocar nos pés sem dobrar os joelhos e começou ensinar os colegas como fazer, nesse momento sentir que parte do meu objetivo em campo estava sendo alcançado.

Figura 6 – Atividade dançante em sala



,Fonte: Arquivo Pessoal 2025

Ao final da prática, pediram mais dança e mais brincadeiras; a professora da turma também entrou na dança e agradeceu pelo momento com as crianças; ver o sorriso delas e a vontade em repetir a dança e a brincadeira me fez concluir que a ludicidade, se praticada de forma leve e adequada, é capaz de extrair o melhor de cada criança.

As atividades aplicadas e as observações em campo são o coração de minha pesquisa, diante disso as observações se tornam minuciosas e sempre atenta para tudo, trabalhar a ludicidade junto com a dança até parece ser uma tarefa fácil porém não é bem assim, quando falamos do lúdico logo se associa a brincadeiras e jogos, dificilmente a dança é pensada como um recurso que possa ser englobado nas atividades lúdicas e que possa auxiliar no desenvolvimento motrício das crianças, sobre esse aspecto, Verderi (2009) destaca:

Devemos estimular os conteúdos dessa cultura corporal que embalada no ritmo da música, propiciará a formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivo, motor e sócio-afetivo e, quiçá, contribuirá para o despertar do interesse, por parte dos alunos, do processo educacional, afinal, onde não há interesse, não há aquisição de conhecimento. (Verderi 2009, p. 51).

Ao pensar em atividades como dança e jogos é inevitável que não haja uma correlação com o desenvolvimento motrício, já que essas práticas ajudam diretamente no desenvolvimento da criança. Segundo Andrade (2013), p.40, O Estudioso de origem francesa Henri Wallon desenvolveu uma teoria chamada por alguns estudiosos como “Teoria da emoção” isso por que considerou a emoção fator importante na vida do ser humano, pois segundo ele é a partir dela que os fatores biológicos, social e psicológicos mantem relação.

Ainda na visão do estudioso: A criança é concebida conjuntamente em seus domínios afetivos, cognitivo e motor. Destaco em minha pesquisa três estágios de desenvolvimento: Impulsivo-emocional, Sensório-motor e Personalismo, pois em cada fase existem atividades que correspondem aos recursos que a criança dispõe no momento para interagir com o ambiente.

O primeiro estágio, impulsivo-emocional, corresponde ao primeiro ano de vida da criança e se caracteriza pela presença da emoção e predominância da afetividade às pessoas mais próximas. Estas questões estabelecem a interação da criança com o meio. A presença dos jogos funcionais é uma constante nesse estágio e se dá através de movimentos simples, como encolher braços e pernas, mexer os dedos, balançar objetos, entre outros.

O estágio seguinte é o sensório motor e projetivo, que pode também ser chamado de sensorial e simbólico, que vai até os três anos e se caracteriza pela aquisição da marcha e da preensão, desenvolvimento função simbólica e da linguagem. Nesta fase a criança tem

necessidade de explorar espaços e manipular objetos que dão ao sujeito a autonomia motora. Assim, resume Dantas (2002, p.117): “Brincar de andar, de pular, brincar de subir e descer, de pôr e tirar, de empilhar e derrubar, de fazer e desfazer, de criar e destruir. Educar neste momento é sinônimo de preparar o espaço adequado, o espaço brincável, isto é, explorável.

O estágio do personalismo é caracterizado pelo processo de formação de personalidade, onde o sujeito constrói a consciência do EU; neste caso exigem uma grande diversidade de canais para a expressão de si: as histórias mágicas, o baú de fantasias, brincar de dançar, brincar de pintar, brincar de ouvir histórias sobre si mesmo.

Brincar de dançar e brincar de imaginar fazem parte da primeira fase da infância, diante de tantos estudos e comprovações o lúdico tem o poder ativo de transformar e revolucionar a educação.

Andrade (2013 p.12) assegura que; a “criança, por sua própria natureza, corre, salta, brinca, grita e ri, adentrando sua ludicidade de forma simples, O que ocorre, porém, no interior das brincadeiras e jogos, é mágico; são sentimentos que se constroem e se desconstroem a cada experiencia vivida”.

3.4 Jardim de aprendizados: Observações na Turma J1MA

No dia 11/04/2025 fui a campo na turma J1MA, fiquei somente uma semana fazendo observações na sala de aula, como já citei ao inicio do trabalho, cada professor tem seu método de ensinar, a frente desta turma está a Professora Sheila

Fiquei ao fundo da sala apenas fazendo anotações, observei que a Professora Sheila , as aulas eram sempre repetitivas, e sempre com o uso de desenhos na televisão que havia dentro da sala, assim como na primeira turma o número de matrícula da turma eram de 29 alunos, porém os dias em que estive em sala a frequência era de 10 a 15 alunos.

A sala não tinha cores vibrantes, apenas alguns painéis com números e letras, porém o silêncio das crianças me chamava atenção, a fase da educação infantil tem que ser marcada de momentos bons e divertidos, criança tem que ser criança, agir como criança e brincar como toda criança brinca, a sala de aula é um lugar onde o ensino e a ludicidade tem que andar de mãos dadas, a seguir uma imagem que me chamou atenção, as crianças vidradas nas telas ao invés de estarem se movimentando.

Imagem 7 – Assistindo Desenho em sala



Fonte: Arquivo Pessoal 2025

Apesar de não ter aplicado uma atividade na turma J1MA, sentir que o dever foi cumprido, tirei como aprendizado o tipo de professora que quero ser, e o que não fazer em sala de aula, observei e levarei comigo que o ato de brincar, de dançar, de ser criança, tem que ser preservado e estimulado. São tantas leis que abraçam a importância da dança na educação infantil, assim como o ato de brincar e as muitas outras formas de se expressar, que fazem com que o ensino seja cada vez melhor, bem estruturado e cheio de possibilidades para que haja bons resultados.

Segundo Verderi (2009, p.50) A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexa

Me despeço da turma J1MA com o coração em paz, e na esperança de que esses fatos ocorridos tenham sido apenas nos dias em que eu estava presente na sala de aula, pois existem dias bons e outros não tão bons, e tudo faz parte de grande aprendizado.

Durante a pesquisa de campo realizada entre os dias 02 e 15 de abril de 2025, a autora vivenciou experiências distintas em duas turmas de Jardim I. Na turma J1MB, conduzida pela professora Rosimeire Freire, foi possível observar um ambiente acolhedor, lúdico e cheio de interação. As atividades eram pensadas com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a ludicidade era incorporada por meio de danças, brincadeiras e músicas. A autora teve contato próximo com as crianças, identificando a importância da imaginação e do brincar para o desenvolvimento infantil.

A participação ativa das crianças mostrou o quanto a liberdade de se expressar contribui para um aprendizado significativo. A prática pedagógica da professora esteve em sintonia com os princípios da BNCC.

Mesmo sem aplicar atividades, a observação foi valiosa para consolidar sua visão sobre o papel do educador. A vivência mostrou que a ludicidade é essencial para uma educação infantil rica, humana e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa consistiu em: refletir sobre a importância da dança e da ludicidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil dentro da EMEI Crianças Unidas realização desta pesquisa que tem por tema: Dança e Ludicidade: Uma experiência de Ensino-Aprendizagem com crianças da Educação Infantil na EMEI Crianças Unidas em Barcarena-PA, permitiu compreender a importância da dança e da ludicidade como instrumentos pedagógicos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil.

A partir da experiência vivida na EMEI Crianças Unidas, foi possível observar, na prática, como essas estratégias contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo avanços nas áreas motora, cognitiva, emocional e social.

O problema da pesquisa trouxe a seguinte pergunta: de que forma a dança e a ludicidade poderiam contribuir para o desenvolvimento das crianças em sala de aula, e como hipótese trouxe a reflexão de que a Dança e a Ludicidade exercem influência direta no desenvolvimento físico, motor e cognitivo das crianças. Além desses aspectos, contribuem também para o fortalecimento das competências socioemocionais, ao possibilitar vivências em grupo, o desenvolvimento da capacidade de compartilhar e a motivação para aprender, pois há uma necessidade de um olhar minucioso para os benefícios obtidos através da arte, e trazer as experiências vividas em campo, uma vivência que traz um aconchego na arte e ao mesmo tempo a falta de liberdade em ser criança.

Os resultados foram alcançados pois a análise das turmas com propostas distintas evidenciou que a presença de atividades lúdicas e artísticas tornam o ambiente escolar mais acolhedor, estimulante e significativo. Por outro lado, a ausência dessas práticas reforça um modelo de ensino tradicional, que limita as possibilidades de aprendizagem na infância.

Os dados levantados também apontaram desafios relevantes, como a carência de formação dos professores para trabalhar com arte e ludicidade, e a persistência de concepções ultrapassadas sobre o papel da dança na escola. Tais fatores mostram a necessidade de investir na qualificação docente, tanto na formação inicial quanto por meio de cursos e projetos voltados para essa temática.

Dessa forma, conclui-se que é urgente repensar a prática pedagógica na Educação Infantil, garantindo que o brincar, o movimento e a expressão artística estejam presentes no cotidiano escolar. Como professora e pesquisadora, pretendo seguir aprofundando esse tema e contribuindo para uma educação mais sensível, criativa e voltada às reais necessidades da infância. Esta pesquisa reforça a relevância de integrar arte e ludicidade como caminhos para tornar o aprender mais prazeroso, respeitoso e significativo.

REFERÊNCIAS

- ANNA, Alexandre Sant’; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A História do Lúdico na Educação. **REVEMAT**, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011. eISSN 1981-1322.
- ANDRADE, Simeí. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Acessado em: Março de 2025
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SecretariadeEducaçãoBásica.http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acessado em: Março de 2025
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996. Acessado em: Março de 2025
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 21ª Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- FREITAS, Eliana Sermidi de; SALVI, Rosana Figueiredo. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia**. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf>. Acesso em: mar. 2025.
- FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar; um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005
- LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.
- LÚDICO. **Michaelis**: Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, 2022. On-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portuguesbrasileiro/ludicotimentos>.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo: Cortez. 2010.
- MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MARQUES, Isabel A. **Interações: Crianças, Dança e Escola**. São Paulo: Blucher, 2012.
- MARQUES, Isabel A. **Linguagem da Dança – Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2011 (Livro finalista do Prêmio Jabuti 2011).
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2017.

PINHEIRO, Débora Caetano da Silva. Brincar heurístico. **Revista Educar**, v. 18, n. 1, Março, 2019.

PORPINO, Karenine. **Dança é educação**; interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN Editora Da UFRN, 2006

VERDERI, Erica. **Dança na Escola**: Uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte2009


VARGAS, Lisete. **Escola em dança**: movimento, expressão e arte. Porto Alegre: Mediação, 2007


PORPINO, Karenine. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: Editora da UFRN, 2006.

ANEXOS

- Autorização para pesquisa em Campo e autorização para fotos

REDE ODS BRASIL


PREFEITURA DE
BARCARENA



SEMED
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO

Ofício nº 009 / 2024 – DEN/SEMED. Barcarena (PA), 07 de março de 2025.

Da: Direção do Departamento de Ensino – DEN/SEMED.
À: EMEI Crianças Unidas.

Referência: Encaminhamento (Faz)

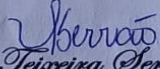
Prezada Senhora Gestora,

Ao cumprimentar-lhe, dirigimo-nos a V. S^a. para encaminhar-lhe a estudante do Curso de Licenciatura em Dança, da universidade Federal do Pará, **JAMYLLLE BRENDA DE SOUZA COSTA**, para que possa desenvolver nesta instituição educacional, atividade de **Pesquisa de Campo Supervisionado em Educação Infantil - (Observação e Supervisionado)**, no período de 02/04/2025 a 15/04/2025 (duas semanas).

Vale salientar que o presente requerimento de estágio cumpre os requisitos administrativos e legais exigidos para a demanda em evidência.

Na certeza de contarmos com a vossa atenção para o assunto em tela, agradecemos antecipadamente, aproveitando a oportunidade para reiterar-lhe considerações de elevada estima e apreço.

Atenciosamente,


Odineia Teixeira Serrão
Diretora do Depto. de Ensino – SEMED
Portaria nº. 032/2014-Gab./SEMED

Jamyllle B. de Souza Costa

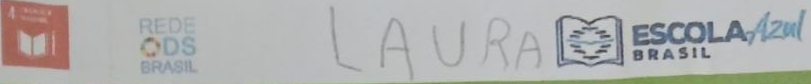
10:55H3
Recebido em: 19/03/25
M: *Joseane*
Resp.

Av. Magalhães Barata, nº 796, Centro, Barcarena/PA - CEP 68445-000 - sem@barcarena.pa.gov.br

- Desenho feito pelas Crianças da Emei crianças Unidas



- Atividade das Crianças da EMEI



EMEI CRIANÇAS UNIDAS.

PROFESSORA: ROSEMARY.

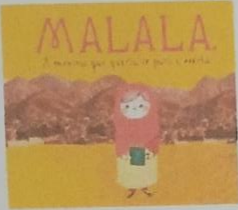
 NOME: LAURA

 DATA: 23/04/2025

 TURMA: J1 MB

 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.


 TEMA: CULTURA DE PAZ.



MALALA

A MENINA QUE QUERIA IR PARA ESCOLA

MALALA, UMA SUPER GAROTA!



1- COMPLETE O NOME COM AS LETRAS FALTOSAS:

M	A	L	A	L	A
h	A	L	A	L	A
M	A	L	hA	L	A